

Mídias e guitarra elétrica: narrativas sobre aulas para crianças

Jéssica de Almeida
UFSM
almeidadejessica@gmail.com

Ziliane Teixeira
UFSM
teixeira.ziliane@gmail.com

Ana Lúcia Louro
UFSM
analouro@brturbo.com.br

Resumo: As aulas de música para crianças, temática bastante explorada na Educação Musical, são tratadas nesta pesquisa sobre o viés das aulas de guitarra elétrica, através das narrativas de um professor, particularmente no que se refere à presença das mídias na formação musical destes alunos. O trabalho a seguir é o recorte de uma pesquisa qualitativa finalizada em 2012 sobre aulas de guitarra elétrica para crianças na perspectiva de três professores. Para esta ocasião, são analisadas narrativas selecionadas de um dos professores porque revelaram discussões pertinentes sobre as mídias na infância. Além disso, é explorada a importância do diálogo com os conhecimentos dos alunos particularmente no que se refere ao aprendizado de um instrumento musical bastante informado pelas novas tecnologias.

Palavras chave: ensino de instrumento para crianças; guitarra elétrica; mídias.

1. Introdução

Atuando¹ como professora de guitarra elétrica no contexto de aulas particulares, vivenciei diferentes situações onde precisei articular saberes acadêmicos e experienciais². Constatei o crescimento da procura por cursos de guitarra nos últimos anos e um dos maiores desafios que vivenciei foi ministrar aulas para um novo público emergente: o infantil.

¹ Em muitas partes esse artigo é escrito na primeira pessoa do singular, especialmente quando descreve experiência da pesquisadora que realizou a pesquisa relatada. Pesquisadora esta que é a primeira autora. A segunda e a terceira autora são membros do grupo de pesquisa *NarraMus* em cujas linhas de investigação a pesquisa descrita no artigo se desenvolveu, sendo a participação destas autoras de suma importância por contextualizar uma tradição de oito anos de pesquisa, incluindo dissertações e teses. Esta coleta de dados se deu durante a construção de uma monografia de conclusão de curso de Licenciatura Plena em Música, a qual fazia parte de um projeto Guarda-Chuva mais amplo coordenado pela líder do grupo.

² O professor mobiliza saberes diferentes para ministrar suas aulas: saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais (TARDIF, 2007). Aqui se considera saberes acadêmicos aqueles adquiridos por meios institucionais de formação: a universidade e cursos voltados à área de atuação. Os saberes experienciais são aqueles oriundos fundamentalmente da vivência do profissional, seja atuando como professor ou de experiências anteriores enquanto estudante.

Questionando-me sobre as possíveis incitações deste crescimento não pude deixar de assimilá-lo com o resultado do crescente acesso à tecnologia a todas as faixas etárias e classes sociais. A guitarra elétrica é versátil e presente em quase todos os gêneros e estilos musicais, por isso, os perfis de alunos que procuram essas aulas são heterogêneos:

Ao modificar os modos de produção, difusão e de escuta musical, as diversas tecnologias que envolvem direta ou indiretamente esses processos acabam por modificar a própria linguagem musical, possibilitando a emergência de diversos novos modos de se fazer e de se pensar música. (GOHN, 2003, p. 10).

Em se tratando de tecnologia, a presença das mídias é proliferada a todas as classes e idades. São acessadas pelo celular, *internet*, *mp3*, *tablet* e ainda por outras mídias que vieram antes como o rádio e a televisão. Esta proeminência resultou no aumento da procura por cursos de guitarra elétrica. Idosos, adultos, jovens e, recentemente, crianças buscam aproximação aos seus ídolos presentes nestes meios de comunicação e interação.

Sobre este último contexto, várias perguntas surgiram: Aulas para crianças? Como? Quais desafios o professor de guitarra elétrica encontrará ao ministrar aulas neste contexto? Que articulações de conhecimentos deverão ser feitas para uma boa iniciação musical com a guitarra para crianças? Com o objetivo de responder estas e outras perguntas, desenvolvi o meu Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Música na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

2. Revisão da Literatura e escolhas metodológicas: guitarra elétrica, mídias e narrativas

2.1 Diálogo com os conhecimentos dos alunos

As mídias aumentaram a procura por cursos de guitarra e as crianças somaram-se a este público. Com isso, o professor é desafiado a dialogar com seus conhecimentos e a buscar alternativas metodológicas para proporcionar-lhes um ensino de qualidade. Todos os dias, as crianças convivem umas com as outras, na escola e em outros ambientes. Em casa, têm acesso às mídias e, desde pequenas, são expostas aos conteúdos presentes na televisão e no rádio. É através destes e de outros meios de comunicação que conhecem novas músicas, associando programas de televisão, musicais e bandas às músicas que consomem (RAMOS, 2008). Os meios de comunicação podem ser ferramenta de aprendizado para as crianças, com os quais é

possível ter acesso a músicas de diferentes culturas, embora poucas sejam cultivadas nos seriados e programas infantis.

A grande presença de guitarristas ou figurantes-guitarristas nos programas televisivos destinados ao público infantil despertou a curiosidade das crianças pela guitarra: “Essa forma (audiovisual) de ser da música nas mídias cria uma concepção de música midiática que sustenta o significado do que é música para as crianças” (SUBTIL, 2006, p. 28). Quando a família procura por um professor de guitarra, muitas vezes, o aluno já demonstra ter ouvido, imitado e repetido ações de guitarristas presentes nas mídias. Por isso, o professor é desafiado a dialogar com estas influências e entendê-las como ferramenta de conhecimento com as quais o aluno tem contato diariamente:

Essa postura pedagógica desafia a segurança para a insegurança, o sabido para a falta de controle dos acontecimentos durante uma aula de música. Certamente essa atitude pedagógica não é apenas uma simples “modernização” do esquema antigo de “ensino como aprendi, pois eis a tradição, meu mestre me ensinou assim” para uma abertura com todos os “links” possíveis, é também uma decisão pedagógica e política de ensinar para ampliar através da abertura de horizontes, de posturas de “standartização” do currículo e da maneira de pensar dos alunos. (LOURO, 2008, p. 280).

Louro procura analisar em seu texto sobre os contrastes entre educação musical instrumental tradicional, conhecida como culturas conservatoriais, e a abertura para o diálogo com o aluno e desse para as múltiplas fontes de conhecimento que a tecnologia contemporânea pode trazer. Da mesma forma que é problematizado pela autora, no que se refere ao ensino superior de música, considero a possibilidade de analisar o ensino de guitarra para crianças numa visão de diálogo com os múltiplos aprendizados das gerações atuais.

2.2 A guitarra elétrica e as mídias: aproximações com as novas gerações

O fato de as mídias fazerem parte da aquisição de novos gostos e “desgostos”, serem tradutoras de modelos a serem seguidos e, muitas vezes, desempenharem um papel educacional na vida das crianças é reflexo da nova geração de alunos com os quais os professores atualmente se deparam:

Os alunos “são” a geração da cibercultura. Os professores passaram pelo processo de adaptação, enquanto que os alunos são nativos do novo processo. Se uma geração é a possibilidade de algumas pessoas compartilharem, ou não, visões de mundo,

também é a possibilidade das pessoas se relacionarem, ou não, com a visão de mundo do outro. (BORBA, 2011, p. 71).

O que torna a presente investigação relevante é a singularidade deste fenômeno observado e sua relação direta com as mídias. Apesar de o fragmento acima referir-se à cibercultura, o conflito de gerações é também recorrente nas aulas de guitarra para crianças. Ou seja, na interação dos alunos que “nasceram” em frente à televisão com seus professores que, embora tenham tido experiências com televisão e rádio, principalmente, não mantiveram com estes meios a relação que seus alunos têm hoje, ou seja, as experiências foram diferentes. A fala abaixo, advinda da entrevista feita com o professor da pesquisa que fundamenta o presente artigo, evidencia tal processo de adaptação:

Pra elaborar as aulas eu recorria a revistas, vídeos, acesso era muito difícil [...] Aí se pegava uma Guitar Player americana [...] Ela tinha uma forma legal de entender, tu tinhas que se virar no inglês. [...] E depois, tempo depois, veio a internet, aí já era. Você tendo o know how da informação, estudando bem ela, tentando descobrir o porquê, quando você entra na internet “pfff”, o que você quer está aí. Independente de se estudar com alguém aqui, onde você quiser [...] você tem que ter a formação legal inicial. Saber o porquê e saber as perguntas certas [...] Corra atrás, não vais ficar só na aula porque correr atrás vai gerar perguntas né? (PROFESSOR 1).

O professor narra suas experiências com mídias diferentes e fala das dificuldades para obter conhecimento específico em sua formação. Também reflete sobre o surgimento da internet dando grande importância para esta tecnologia: “[...] o que você quer está aí. Independente de se estudar com alguém aqui, onde você quiser.” Somado a isso, a fala mostra uma interação entre as gerações no momento em que o professor considera a internet como ferramenta educacional, embora posteriormente enfatize a importância de se ter uma boa orientação inicial “[...] você tem que ter a formação legal inicial [...] fazer as perguntas certas [...] não vais ficar só na aula porque correr atrás vai gerar perguntas, né?”(PROFESSOR 1).

Muito embora a pesquisa de Borba (2011) trate sobre professores universitários de outros instrumentos, considera-se que o fenômeno de uma geração informada pela tecnologia seja o mesmo às crianças que desejam aprender guitarra, estudadas pela pesquisa na qual este artigo se baseou. Percebe-se que a tecnologia não só faz parte da vida das crianças na contemporaneidade como também molda a sua maneira de se relacionar com o mundo.

Dentro desse universo tecnológico as mídias desempenham um papel de destaque gerando uma interação que no caso das crianças citadas pelos professores da pesquisa, ajuda na escolha particular pela guitarra elétrica. Neste sentido a análise das gerações de crianças informadas pela tecnologia e da questão de como se relacionam com as mídias enquanto parte dessa imersão num mundo tecnológico, é fundamental a análise do fenômeno da narrativa de professores sobre aulas de guitarra elétrica para crianças.

2.3 As narrativas e os professores de música

A pesquisa a partir da qual se problematizou a temática desta comunicação desenvolveu-se num contexto do grupo de pesquisas *NarraMus* (Auto-narrativas em práticas musicais) preocupado com a narrativa de professores de música. Desta forma, enquanto professores de guitarra elétrica eram entrevistados, outros contextos também eram investigados: professores de flauta, piano, oboé, acordeom, violão e guitarra e contrabaixo acústico. O objetivo do grupo é o de estudar nas narrativas as relações entre os repertórios e práticas de performance musicais e as dimensões pedagógicas das memórias dos professores. Assim, esta pesquisa se assemelha a de Weiss e Louro (2011), por exemplo, na qual são entrevistados professores de acordeom. Da mesma forma que esta pesquisa, a abordagem do presente artigo centra-se na pesquisa qualitativa, através da técnica de História Oral Temática.

A pesquisa qualitativa permitiu o conhecimento dos pensamentos dos entrevistados: suas vivências, experiências e aprendizados. O estudo, fundamentado e discutido pelos autores, possibilitou a compreensão de tais pensamentos em direção à problematização das questões centrais do tema. Para dar liberdade aos professores com suas expressões e reflexões, foi utilizada a técnica de História Oral Temática, a qual atendeu às expectativas, já que, através das suas falas, os professores contaram suas vivências cotidianas, tomadas aqui como objeto de estudo. Utilizá-la deu espaço para que o professor de guitarra, com menor visibilidade no meio acadêmico, compartilhasse os conhecimentos que adquiriu e está adquirindo e valorizando-lhe a experiência como provedora de saberes. Mais do que falas, as conversas com os professores foram narrativas.

3. Análise de Dados: diálogos possíveis com conhecimentos midiáticos

Nesta sessão objetiva-se contrapor a literatura revisada às falas de um dos professores entrevistados. O foco recai sobre a questão das mídias como influências nas aulas de guitarra elétrica para crianças e a problematização sobre as narrativas do professor a este respeito. Antes de almejar categorias gerais, procurou-se dar mais espaço para generalizações naturalistas (STAKE, 1995) e contemplar as incoerências e as multiplicidades das narrativas do professor. A categorização, portanto, é feita a partir dos dados, e sua maneira de construir conclusões busca antes compreender a presença de maneiras de ser e agir dos professores de instrumento, enquanto grupo social, do que estabelecer tipologias generalizantes.

3.1 Aulas de guitarra para crianças: mídias em questão

A criança é um ser curioso. Manuseia, observa, fuxica e reage. Anseia em crescer e admira o mundo adulto. Ainda assim, adora brincar e explorar a imaginação. Os avanços tecnológicos do século XXI trouxeram inúmeros adventos e ferramentas na qual a informação está ao alcance de um clique. Adultos, adolescentes e, nos últimos anos, crianças têm acesso ao conhecimento em diferentes facetas. Mesmo considerando que as pessoas se relacionam com tecnologias de diferentes modos, percebe-se que a questão audiovisual toma uma proporção importante na vida contemporânea. Pela internet e pela televisão é possível acompanhar tendências mundiais. Qual é a moda da semana? Novidades sobre filmes, seriados, novelas, músicas novas.

Segundo Belloni (2010), as mídias eletrônicas (rádio, televisão, videogames, jogos eletrônicos, internet) funcionam como dispositivos de socialização das novas gerações, porque ocupam o tempo livre das crianças e “[...] fornecem os conteúdos (heróis, personagens, mitos, valores e representações) com os quais elas vão construir seu imaginário e suas próprias representações.” (BELLONI, 2010, p. 61). Uma pesquisa realizada pela mesma autora revela que a relação das crianças com a televisão começa antes dos três anos, quando a assistem por uma hora diariamente. Após esta idade, o número de horas diárias das crianças brasileiras em frente à televisão é grande: três horas e trinta e um minutos, tempo um pouco menor do que aquele vivido em sala de aula.

Nesta direção, quando a criança procura aulas de guitarra e traz consigo os ídolos midiáticos, não os traz ingenuamente. A relação com as mídias já está consolidada e ela já

escolhe, prefere umas coisas em detrimento de outras. Cabe ao professor compreender então, o porquê da escolha do instrumento ou do repertório. A autora diz que uma pesquisa realizada em 2003 aponta que, nesta faixa etária, as crianças já imitam os comportamentos observados nos programas espontaneamente e que a maioria destes comportamentos são altruístas. O que pensar dos guitarristas presentes nos programas infantis?

Uma rápida pesquisa nos sites de programas infantis comprova esta nova febre midiática: assistir episódios de seriados *online*, fazer download de fotos e vídeos, jogar games com os personagens dos seriados, um deles, inclusive, permite que o internauta toque em uma banda com o elenco. Tudo isso comprova que a experiência televisiva ultrapassou a televisão, proporcionando maior liberdade ao espectador, que agora assiste o que, onde e quando quiser. Além do mais, é possível acessar a vida dos atores que interpretam os personagens, fazendo novas descobertas que podem influenciar algumas escolhas das crianças.

Rádios, novelas, filmes, programas de auditório, programas infanto-juvenis e revistas de fofocas promovem a ciranda de lembrar e esquecer, ao lançar os CDs com músicas que terão a validade do tempo da novela, ao reforçar determinados gêneros e cantores nos programas de auditório e ao noticiar fatos sobre a vida dos astros. Um artista, destinado a ser objeto de consumo e moda num determinado momento, ocupa diferentes espaços na mídia: como cantor(a), apresentador(a) de programa, aparece em *shows* e comerciais de televisão. E tudo isso é acompanhado e noticiado pelas revistas. (SUBTIL, 2006, p. 97).

Quando o contato com a música nova acontece por meios visuais, é revelado um fator fundamental e decisivo nas preferências musicais das crianças: os personagens, os ídolos. Os músicos e bandas populares investem no visual atraindo fãs pelo mundo inteiro. A criança, crescendo num mundo visual, tem sua atenção despertada. Então, os ídolos seguidos e imitados por elas vêm principalmente das mídias. A escolha de um instrumento musical é um exemplo disso:

O interesse das crianças por guitarra surgiu porque começou a aparecer bastante coisa, tipo as bandinhas. Tinha um piazinho que eu dava aula e era fã de Restart. Querendo ou não é guitarra [...] Ele via a guitarra nos vídeos e queria saber o que era o negócio. (PROFESSOR 1).

Esta relação do aluno com seus ídolos pode aparecer também na preferência por determinado professor que, em algumas circunstâncias, se torna a personificação do ídolo de

uma criança em diferentes facetas: aparência, status na comunidade, competência técnica, repertório executado e outras.

4. Considerações Finais

Este artigo termina aproximando temáticas singulares e crescentes tanto para a Educação em geral quanto para a Educação Musical. Não se buscou, através dos questionamentos e reflexões, formular uma receita para melhor andamento das aulas de guitarra elétrica para crianças, mas um diálogo com os autores e com as narrativas dos colaboradores para melhor compreender este fenômeno.

Entende-se, por conseguinte, a relação das crianças com as mídias no que tange as preferências musicais e escolha do instrumento e como estas singularidades podem desafiar o professor a refletir sobre as mídias e seus papéis na infância atual.

Desta maneira, as questões pertinentes da pesquisa foram discutidas, reformuladas e geraram novas indagações. As crianças passaram a fazer parte do público estudante de guitarra, devido à forte presença da guitarra nas mídias. Esta presença se apresenta como principal aliada na construção do que é música para as crianças, dentre outras tantas significações que elas poderão obter ao longo de suas experiências.

O estudo da guitarra elétrica pelas crianças é mais uma experiência singular da nova geração que pode resultar em pontos positivos à suas relações posteriores com a música e para a formação dos professores dispostos a interagir com as particularidades do contexto. Dentre as provocações enfrentadas não só pelo professor de guitarra, mas por qualquer professor disposto a dialogar com a nova geração e suas tecnologias, está o de compreender os gostos das crianças dentro de suas significações e entender que estas podem sofrer alterações contínuas.

Ao mesmo tempo em que se apresentam como desafio, os meios de comunicação revelam-se ferramentas para interação, discussão e conhecimento para o professor, embora haja a necessidade de se compreender as mídias pelo olhar de cada criança.

Dentro destas articulações, sabendo que existirão outras tantas a partir das experiências de outros professores e alunos, a aula de guitarra para crianças mostra-se como mais um fruto das novas tecnologias. Um fruto que poderá ser aliado em vários segmentos da

infância e que é compartilhado com o aprendizado de qualquer instrumento musical: a expressão, a sensibilidade, raciocínio e entre tantos benefícios que a música oferece, a crítica.

Muito embora este tema pudesse ter sido abordado com uma metodologia que interpelasse diretamente as crianças escolhi entrevistar professores. Esta escolha teve a riqueza de dialogar com os impasses que uma rica e diversa formação musical traz para o professor que busca dialogar com os conhecimentos musicais dos alunos, muitas vezes mais informados por repertórios menos diversos. Mesmo que alguns olhem para os gostos iniciais das crianças como música “chumbrega” eles se dispõem a dialogar com tais conhecimentos. Tal postura de diálogo perante uma geração que apreende abundantemente com as mídias e a tecnologia parece ser decorrente do momento em que vivemos. Sendo ainda mais enfatizada no que se refere a um instrumento como a guitarra elétrica cuja história se desenvolve na relação com as mídias e a tecnologia.

Referências

BELLONI, M. L. **Crianças e Mídias no Brasil**: cenários de mudança. Campinas: Papyrus, 2010.

BORBA, M. B. **Narrativas de docentes universitários/professores de instrumento**: construção de significados sobre cibercultura. RS. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2011.

GOHN, D. M. **Auto-aprendizagem musical**: alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablume, 2003.

LOURO, A. L. Narrativas de docentes universitários-professores de instrumento sobre mídia: da relação “um para um” ao “grande link”. In: SOUZA, J. (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008. p. 259-283.

RAMOS, S. N. Aprender música pela televisão. In: SOUZA, J. (Org.). **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008. p. 75-94.

STAKE, R. E. **The Art of Case Study Research**. Thousand Oaks: Sage, 1995.

SUBTIL, M. J. D. **Música midiática & gosto musical das crianças**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2006.

WEISS, D. R. B.; LOURO, A. L. A formação e atuação de professores de acordeom na interface de culturas populares e acadêmicas. **Revista da ABEM**, v. 19, p. 132-144, 2011.